

Frente Popular define candidatos

DF-eleição

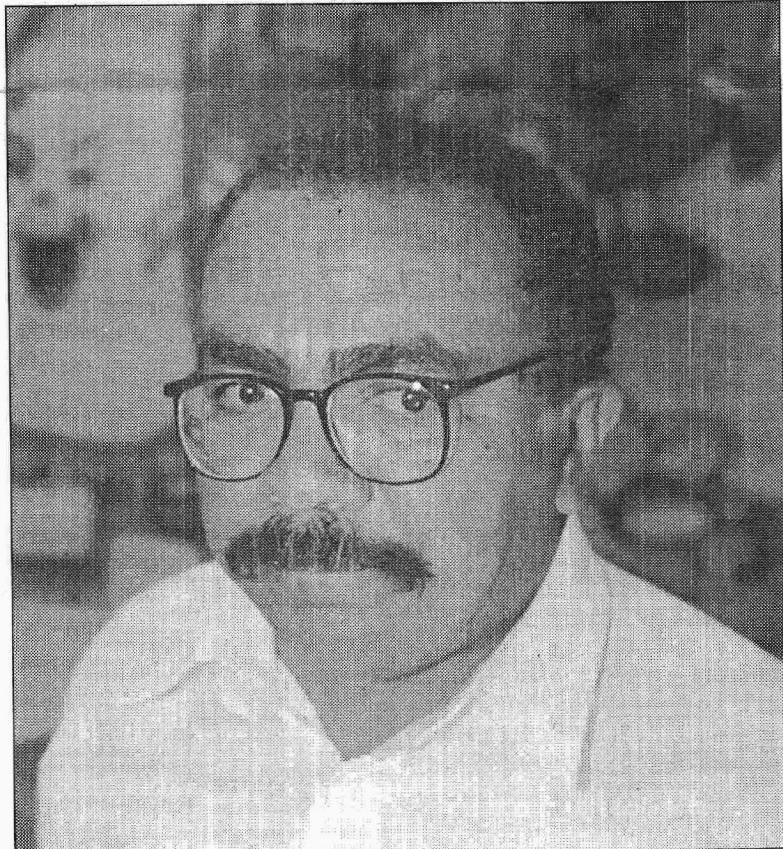
Felipe Barra 22/11/97

A Frente Brasília Popular define hoje os rumos de sua participação nas eleições no Distrito Federal. A coligação de partidos, formada pelo PT, PSB, PDT, PCB e PC do B, reúne-se hoje de manhã para definir os nomes que farão parte da chapa majoritária que vai concorrer ao Palácio do Buriti e ao Senado Federal.

A reunião deveria ter ocorrido ontem à tarde, mas a Executiva do PT pediu a transferência. A direção do partido ainda tentava, ontem à noite, aparar as divergências internas sobre a escolha de nomes. Consenso até agora na Frente só mesmo o governador Cristovam Buarque, candidato à reeleição. Faltam ser definidos quem serão os candidatos a vice-governador e à única vaga disponível no DF para o Senado.

Segundo lembrou o presidente regional do PT, deputado federal Chico Vigilante, o partido, na qualidade de líder da Frente Brasília Popular, também não abre mão do candidato à vice, e por enquanto só aceita negociar o nome para o Senado.

"Isso (candidato a governador e vice) foi acordado em dezembro passado, em resolução tomada pelo partido. Para alterar, só se for uma decisão tomada no encontro previsto para os dias 18 e 19 de abril", explica Vigilante, que acena com a possibilidade de o PT não dificultar ainda mais as complicadas negociações envolvendo os chamados par-



CHICO Vigilante: PT não abre mão de indicar o vice

tidos de esquerda.

Quanto ao nome da vice-governadora Arlete Sampaio para o Senado, o PT sabe que essa pretensão pode ir por água abaixo, pois dificilmente a Frente apoiaria todas as imposições feitas pelo partido. Ademais, o PT não descarta a possibilidade de ter o deputado federal Augusto Carvalho e seu partido, o PPS, fortalecendo a coligação. Se aceitar participar da Frente, o PPS deve desistir da candidatura própria

ao Buriti e indicar Augusto Carvalho para o Senado.

Ainda segundo Chico Vigilante, são três os atributos vistos pelo PT no candidato da Frente ao Senado: densidade eleitoral, capacidade de votação na sociedade e defesa do governo Cristovam Buarque. Com esse discurso, o partido quer convencer os demais partidos da Frente. Difícil vai ser vencer as resistências dentro do PSB e do PDT, que também querem impor nomes na chapa majoritária.